

# Refrigerio



ISSN 2182-617X ANO 32  
Número 174 - OUT/DEZ 2019

**16**

**As raízes do  
movimento  
dos Irmãos**

**18**

**Unidade:  
Realidade ou  
Utopia?**

**22**

**Servo bom  
e fiel**

**Acampamentos**

**A sós  
com Deus**

# Editorial

**O** Verão terminou. Ficou a memória agradável das férias, do calor, do lazer, da praia, da família e do merecido repouso depois de um ano de trabalho... mas ficou igualmente, para alguns, a recordação dos acampamentos. Guardaram-se rostos de novos amigos, contactos para explorar nos meses seguintes e fotos e filmes que façam voar mentes e corações aos momentos vividos nos espaços e com as pessoas.

A cada ano que passa há um grupo significativo de crentes que se envolve na dinâmica dos acampamentos, quer como campista, usufruindo de uma ou mais semanas de férias, quer como equipa de trabalho, servindo e dirigindo outros para um objectivo comum: ouvir a voz de Deus e ser desafiado para uma entrega completa nas Suas mãos. Esse desafio tem a ver com uma boa dose de disponibilidade, tempo, recursos e, acima de tudo, o desejo de servir.

Os acampamentos são, frequentemente, a oportunidade para o crente comum potenciar os dons e talentos que Deus distribui pelos Seus filhos, os quais podem ser exercidos na cozinha, manutenção, aconselhamento, partilha da Palavra de Deus, liderança ou direção. Em qualquer dos casos, é a possibilidade de investir na vida de crianças, jovens e adultos que demandam os acampamentos todos os Verões. Esse investimento traz uma benção imediata, a qual também se pode prolongar por toda a eternidade.

Muitos irmãos e irmãs que servem nos diversos ministérios nas igrejas locais ou em organizações evangélicas conheceram Cristo como Senhor e Salvador numa típica noite de fogueira, depois de uma conversa com o chefe da camarata, na sequência de um estudo bíblico ou após um testemunho de conversão. Muitos têm decidido consagrar as suas vidas para servir integralmente o Senhor por causa do impacto dos acampamentos.

A presente edição do Refrigério pretende honrar todos aqueles que, ao longo de muitos anos, têm dedicado as suas vidas e serviço nos acampamentos, investindo espiritualmente na vida de tantos e tantos campistas. Os espaços dos acampamentos são importantes e marcantes mas o que realmente conta para o Senhor são as pessoas através das quais Ele opera. A Deus toda a glória!

*Duarte Casmarrinha*

# Índice

- 03** A relevância dos acampamentos Cristãos
- 04** Conferência IBCM 7 Roma
- 05** Vila Praia de Âncora
- 06** União Bíblica
- 08** Centro Bíblico de Esmoriz
- 10** Palhal
- 12** Palavra da Vida
- 14** Atalaia
- 15** English Camp
- 16** As raízes do movimento dos Irmãos
- 18** Unidade: Realidade ou Utopia?
- 22** Servo bom e fiel

## Ficha técnica

Ano 32 Número 174 OUT/DEZ 2019 ISSN2182-617X | Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal CIIP | Internet: [www.ciip.net](http://www.ciip.net) | e-mail: [refrigerio@ciip.pt](mailto:refrigerio@ciip.pt)

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda iminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Editor: Duarte Casmarrinha | Equipa Editorial: João Poças, Joel Costa, Joel Resende, Daniela Mateus, Priscila Lopo e João Silva | Design Gráfico e Paginação: João Silva | Revisão e Edição de Textos: Equipa Editorial | Endereço Jornal Refrigério: C.C. Primavera - Av. Calouste Gulbenkian, Lote 7 - Loja 26 - 3000-092 Coimbra - Portugal | E-mail: [refrigerio@ciip.pt](mailto:refrigerio@ciip.pt) | Versão digital: [www.refrigerio.ciip.net](http://www.refrigerio.ciip.net) | Impressão SIG: Sociedade Industrial Gráfica, Lda | Depósito legal: 21.402/88 | ISSN: 2182-617X impresso / 2182-6188 em linha | Tiragem: 2200 exemplares | Preço de cada exemplar: 2€ | Sustentado através de ofertas voluntárias.

Finanças: Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP. NIB: 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para "Revista Refrigério"

©Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. De Comunicação: Duarte Casmarrinha | Cada número do Refrigério tem um custo, apoie este ministério com a sua oferta



# A relevância dos acampamentos Cristãos



**Duarte Casmarrinha**

Editor chefe

Os acampamentos têm sido usados desde a sua origem como meio de crescimento pessoal dos indivíduos. Independentemente do seu enquadramento ideológico, político ou religioso, sempre foram usados para educar e desafiar. O programa dos acampamentos cristãos não se compara aos demais porque tem como alvo o desenvolvimento total da pessoa, não apenas na área dos relacionamentos interpessoais mas também, e essencialmente, no que diz respeito ao relacionamento com Deus.

A vida de qualquer indivíduo tem um propósito e existe a possibilidade de, através dos acampamentos, haver uma completa mudança de vida.

Qualquer campista, independentemente da sua idade, género ou proveniência, percebe a presença de Deus à medida que estabelece uma nova sensibilidade para com a criação de Deus, pela qual está rodeado. O campista pode ver e apreciar a beleza da natureza que Deus fez e estabeleceu.

A simples mudança de ritmo na sua vida diária

ou no seu ambiente, torna as pessoas mais perceptivas e observadoras. O campista participa num acampamento porque busca, muitas vezes, solução para os seus problemas. Procura desafios e crescimento espiritual que o ajudarão nos seus dilemas. O campista vai para o acampamento em busca de orientação e conselho de como poderá manter intacto o seu relacionamento com Cristo, mesmo, e principalmente, depois do seu regresso a casa. O grande desafio é descobrir como viver e sobreviver como crente no dia-a-dia. Os acampamentos cristãos são, num certo sentido, campos de treino em princípios e valores cristãos – um lugar onde os seus relacionamentos são aprendidos, testados e experimentados.

Eis algumas das vantagens dos acampamentos cristãos:

1. Mudança de Cenário – a saída do seu contexto habitual permite ao campista entrar numa atmosfera conducente à mudança, renovação, diversão e relaxamento. Normalmente, os acampamentos possuem uma localização única que oferece ar livre e modo de vida rústico.

2. Oportunidade para Relacionamentos – os acampamentos permitem que relacionamentos novos e positivos se desenvolvam de tal maneira que a fé e os valores cristãos permaneçam. Durante uma semana o campista come, dorme, canta, lê, medita, ri, brinca e joga com as mesmas pessoas. Por ser uma experiência tão condensada, os campistas tendem a conhecer-se muito bem e muito rapidamente.

3. Novas Habilidades e Experiências – nos acampamentos, fazem-se coisas que nunca se tentaram antes e que, por vezes, se julgavam impossíveis de realizar. Para muitos campistas, é o lugar onde aprendem importantes habilidades de vida como, por exemplo, a conquista sobre a timidez e a resolução de conflitos.

4. Comunidade Cristã – ao contrário do mundo, os acampamentos cristãos são exclusivamente espirituais nos seus valores e princípios. Para muitos campistas que não frequentam qualquer igreja, este é um mundo estranho onde as expectativas e as práticas são bastante diferentes das que estão acostumados. Os acampamentos são um privilegiado meio de apresentação de Cristo, ouvindo falar da fé e vendo-a colocada em prática. Aqueles que não têm uma história ligada à igreja, recebem uma experiência concentrada de como são os cristãos e no que acreditam. Provavelmente não existe melhor contexto para apresentar Jesus e ter oportunidade de o aceitar como Salvador, assim como não há melhor lugar para se sentir desafiado a seguir a Cristo na sua vida diária.

Para todos aqueles que já se envolveram no trabalho de equipa em acampamentos cristãos ou desejam participar como equipa de trabalho num acampamento cristão, esse é o momento em que saltam da fé em Deus para o serviço a Deus. Eis algumas razões para se envolver como voluntário num acampamento:

1. Oportunidade de Serviço – uma das razões é a possibilidade de tomar sobre si uma responsabilidade maior e servir a Deus de maneira mais significativa do que normalmente lhe seria permitido quer na sua idade, quer na sua casa ou até na sua igreja. Os crentes que se envolvem neste tipo de serviço passam a ser mais confiantes, competentes e servos mais santificados. A descoberta de determinadas capacidades ao servir num acampamento, permitirão desafios maiores quanto a continuar esse serviço na igreja e comunidade locais.

2. Oportunidade de Aprender com Pessoas mais Experientes – trabalhar lado-a-lado com alguém que já tem anos de experiência em aconselhamento, programação e liderança, proporciona aprendizagem prática, qualificação e descoberta de dons e talentos. Ouvir o que dizer a um campista numa situação delicada, aplicar uma passagem bíblica para vincar um princípio ou saber o que dizer numa oração com um campista, são valores e qualidades que se transportam para a vida.

3. Oportunidade de Apoio e Amizades Duradouras – fazer parte duma equipa de trabalho num acampamento cristão produz relacionamentos que duram a vida toda. Servimos nos acampamentos à procura de estabelecer relacionamentos com os campistas na esperança de que a nossa fé e modo de vida sejam vistos por eles. Deriva naturalmente disso o desenvolvimento de relacionamentos entre os membros da equipa de trabalho e a oportunidade de se encorajarem e apoiarem mutuamente durante a sua caminhada com Deus.

Os acampamentos cristãos são, assim, um meio extraordinário para que a igreja possa estender a sua acção evangelística, educativa e edificadora, no alcance quer dos que não conhecem o evangelho, quer dos que necessitam colcar dons e talentos em acção.

# Conferência IBCM 7 Roma



De quatro em quatro anos realiza-se uma conferência internacional das igrejas dos irmãos de todo o mundo (IBCM – Conferência Internacional de Irmãos em Missão). No passado mês de Junho, realizou-se perto de Roma a 7ª conferência deste género, sob o tema “Sê minha Testemunha!”, tendo como orador o irmão John Lennox, teólogo e conferencista do Reino Unido.

Os objectivos específicos da conferência são (1) buscar a presença e direcção do Senhor em conjunto, (2) encorajar os líderes da igreja na sua missão, (3) partilhar experiências, ideias e métodos, (4) levantar e encorajar as novas gerações para a liderança e (5) apoiare encorajar conferências regionais com objectivos similares.

Participaram na conferência cerca de 900 irmãos e irmãs em representação de 122 países, incluindo Portugal (António e Cristina Calaim, Cláudio e Daise Martinovski), Brasil, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Houve oportunidade para todos quantos viajaram de países de língua portuguesa se reunirem para preparação da 4ª Conferência das Igrejas de Irmãos de Língua Oficial Portuguesa, que decorrerá no próximo ano em São Tomé e Príncipe.

Viver uma semana neste acampamento, no meio da natureza que Deus criou para nós e sentir lá a Sua presença é algo que não dá para explicar. Sem dúvida que é e será um acampamento que ficará sempre gravado na minha memória pois sempre me fez afastar um pouco dos problemas do dia-a-dia e chegar mais perto de Deus através da natureza e da Sua Palavra. Além das meditações e do convívio entre crentes, um momento a sós com Deus é algo que tem um sabor especial neste campo!

João Pedro



Dossier Acampamentos 2019

# Vila Praia de Âncora



**Paulo Vieira**

Coordenador  
acampamentos Vila Praia de  
Âncora

Este é o nome deste ministério que funciona em Riba d'Âncora, conselho de Caminha e distrito de Viana do Castelo.

Tudo começou com dois jovens campistas: Paulo Vieira de Braga e Madalena Costa de Leça da Palmeira, ambos membros das referidas igrejas e frequentadores dos acampamentos em Carreço, Viana do Castelo, que começaram a namorar no último ano deste trabalho. (1983) Este namoro deu em casamento e, como ainda tinham o sangue a ferver dos acampamentos já extintos, tiveram a ideia de começar um trabalho semelhante, bem a norte de Portugal. O Senhor não fez "ouvidos moucos" a este plano e pôs no caminho deles, o saudoso irmão Daniel de Sá, ancião da igreja evangélica de Braga. Tudo começou num terreno encostado à sua casa em Vila praia de Ancora. No segundo ano deste trabalho, (1988) ele sugeriu que mudássemos para outro local, a cerca de 4Km mais a este, todo ele murado e com água corrente; mas foi necessário fazer uma cozinha, refeitório e instalações sanitárias, que com a boa vontade de um bom punhado de irmãos, foi possível fazer a obra.

Sempre teve como objetivo principal a evangelização. Fazemos distribuição de literatura nos povoados circundantes, reuniões ao ar livre na praia e na vila. Aliado a este

objetivo tem também outro que é importância do convívio sadio entre jovens crentes (e descrentes também), proporcionando assim escolher um futuro cônjuge.

Uma das particularidades destes acampamentos é o fato de não termos eletricidade, internet ou outras tecnologias modernas. Pernoitamos em tendas e nossos duches são aquecidos pelo calor do sol. Envolvidos pela criação do nosso sábio Deus, aproveitamos todas as belezas paisagísticas que Ele nos proporciona, como cantar das aves, o sussurro da brisa no alto da serra, o som das águas a correr pelas encostas, a frescura das águas cristalinas nas nas quais nos refrescamos, o imenso areal de areia fina e fofa da praia de Vila Praia de Ancora. Tudo isto criado com muito amor, por Aquele que nos ama.

Conscientes que este projeto infelizmente cada já não, não se adequa aos gostos da maior parte dos jovens atuais, (pelo facto de dispensarmos as comodidades e tecnologias modernas) leva-nos a afirmar que aqueles que vão, são os que gostam mesmo de apreciar e vivenciar as obras do Criador, proporcionando-lhes deste modo uma adoração mais verdadeira e mais intensa. Graças a Deus pois temos tido jovens de vários pontos de Portugal e também do estrangeiro.





Dossier Acampamentos 2019

# União Bíblica



**Paulo Pina Leite**

Obreiro da União Bíblica

**R**egressado a Portugal em 1948, depois dos seus estudos de teologia na Suíça no Instituto Bíblico Emaús, paredes meias com a União Bíblica, o pr. Abel Rodrigues trouxe a visão para o nosso país e em 1949 realizou o primeiro acampamento misto para jovens no nosso país, no Carrascal, frente à bela Serra de Sintra.

Era algo tremendamente inovador, pois apenas a Acção Bíblica no Algarve realizara acampamentos, mas ou só para rapazes ou só para meninas. O campo decorreu de 31 de Julho a 8 de Agosto com vinte e quatro participantes e o custo de 120\$00 ou seja 0,60 cêntimos...por dez dias! E assim nasceu este acampamento que ao longo dos seus 70 anos de existência tem sido palco de transformação de vidas, salvação de perdidos, encontro de amigos e muito, muito mais. O enquadramento paisagístico era fabuloso, ao

fundo com a bela Serra de Sintra, o Castelo dos Mouros, o Palácio da Pena...acima os antigos moinhos de vento, onde sempre se fazia um passeio ou picnic. Um pouco mais distante a oeste a bela Praia das Maças. A estufa foi sempre o ex-libris deste lugar tão querido para várias gerações, e o verde da Natureza a cor predominante. Depois dos jovens, vieram as crianças, os adolescentes, os seniores e as famílias, tendo assim atualmente semanas de acampamentos para todas as faixas etárias. Também foram realizados colóquios para estudantes, campos hípicas, e agora também Kidsgames na Páscoa para as crianças. As instalações cresceram e as condições físicas também. Mas a componente espiritual continua a ser a mais impactante nestes campos bíblicos. Estando também ao serviço das Igrejas e da comunidade evangélica, podemos dizer sem



receio que este espaço do Carrascal tem sido um lugar de bênção para milhares e milhares ao longo de todos estes anos.

Apesar da pressão urbanística que nos rodeia, este acampamento continua a ser um oásis, onde podemos encontrar paz e bênção, e refrigerio para as nossas almas em tempos tão agitados como os que vivemos dia a dia. Poderíamos acrescentar aqui um imenso rol de testemunhos, mas vamos apenas usar algumas palavras dos mais novos e que são a promessa do futuro. Débora Serrano (campista criança): “O Carrascal é o melhor acampamento que conheci e gosto muito das pessoas que lá estão. Gosto de lá ir porque aprendo coisas novas e divirto-me muito. As chefes estão sempre lá para nos apoiarem e gosto muito delas.” Petra Carvalho (campista adolescente): “A União Bíblica é um lugar onde posso tirar tempo do resto do mundo, e

crescer como pessoa a todos os níveis, e assim renovar as minhas forças para mais um ano de pequenas batalhas, que vão por à prova a minha fé. Também me divirto muito e tenho muitas amizades, é portanto um sítio muito especial.” Por fim um jovem diretor, Nuno Semedo: “É grande a alegria em servir como diretor no acampamento da União Bíblica no Carrascal, orientar um grupo de trabalho que quer servir o Reino, e ensinar a Palavra de Deus, que tem poder para transformar, e aproveitar cada momento para estabelecer relacionamentos que produzam frutos e sejam edificantes...” Quanto ao futuro o alvo é servir sempre mais e melhor, no propósito de glorificar a Deus, seguindo o lema da UB que é o Salmo 119:105: “Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra e Luz para o meu caminho.” Cá vos esperamos! Sereis bem-vindos!

Dossier Acampamentos 2019

# Centro Bíblico de Esmoriz



**Eliseu Alves**

Diretor do Centro Bíblico de Esmoriz

Os quase 53 de existência do Centro de Retiros e Acampamentos de Esmoriz são o testemunho vivo da providência divina nas nossas vidas. Ao longo deste meio século, Deus tem levantado as pessoas certas para que milhares de vidas fossem abençoadas, através deste ministério.

Cerca de 2000 pessoas, passam anualmente pelas instalações do CBE. Os seus campos de férias, durante o período de Verão, são dos mais procurados, por crianças e jovens de todo o país. Conferências como, as sete palavras da Cruz, o encontro anual de mulheres, e outros, procuram dar resposta e alento espiritual à comunidade alargada de cristãos. Temos igualmente, estabelecido parcerias com outros movimentos como o GBU, ASPEC, ECC, EJC, Departamento missionário da CIIP, dezenas de igrejas locais...

Para procuramos a génese do CBE, temos de recuar à década de 60 e ao testemunho escrito que alguns dos fundadores nos deixaram.

A ideia nasceu em 1965, numa reunião de vários irmãos na Livraria Esperança (rua de

Cedofeita – Porto), Muito tempo foi gasto em oração para descobrir a vontade do Senhor e para esperar luz verde para avançar. (Arnold Doolan, 09).

Tornou-se imperioso o levantamento de financiamento, a aquisição de um lugar e dar início á construção de um edifício permanente.

Através das páginas amarelas foi marcada uma reunião com um arquitecto e apresentado um projeto. – Isto não serve, eu farei outra planta! Quando a planta foi apresentada a nossa reacção foi negativa: - grande demais, demasiado dispendioso. A resposta foi clara: - Ou isto ou nada. Quando pedimos uma fatura ao arquitecto, ele respondeu que oferecia o seu trabalho gratuitamente. Louvado seja o nome do Senhor (Arnold Doolan 09).

A construção foi colocada nas mãos do Sr. Francisco Mateus. Os casais Rute e Viriato Dias Sobral e Grace e Arnold Doolan prepararam uma campanha de levantamento de fundos junto de algumas igrejas locais que os apoiavam, nomeadamente em Inglaterra mas também no Canadá e EUA.



Ainda o edifício não estava concluído e foi realizado o primeiro acampamento no Verão de 1966. A primeira semana para raparigas e a segunda, para rapazes. Segundo testemunho de D<sup>a</sup> Alicínia Salgueiro, a ansiedade era tanta para o acampamento fazer, que o prédio a meio estava e já se pensava em acampamento fazer.

Este primeiro acampamento foi recheado de peripécias. Arnold Doolan adquiriu algumas tendas do exército canadiano que, montadas no terreno, serviram de camaratas.

Na primeira noite ninguém dormiu. Um exército de formigas lançou um ataque em cada tenda (...). Foi necessário cavar uma trincheira à volta de cada tenda e deitar um pó num contra-ataque. (Arnold Doolan 09).

Vitor Hugo Oliveira e Carlos Alves dormiram na cozinha e eram visitados, durante a noite, pelos burros de um acampamento cigano próximo (Alicínia Salgueiro 10).

Outro problema que foi necessário resolver, foi a falta de água.

Abrimos poços no quintal, não para descobrir petróleo, mas descobrimos água que usamos durante alguns dias. A água, infelizmente, era de terra pantanosa e impotável. Graças a Deus, ninguém ficou doente (...). Tivemos de arranjar alguns bidões e cada dia fomos até a um poço no quintal da Igreja Católica, na praia de Esmoriz, para trazer água "santa" (Arnold Doolan 09).

Desde este primeiro acampamento até aos dias de hoje, Deus tem providenciado as pessoas certas para este ministério. Não apenas os obreiros, mercedores do nosso carinho e homenagem, mas também as dezenas de voluntários que todos os anos se disponibilizam para o serviço nesta obra. A boa gestão financeira tem-nos igualmente permitido fazer algumas obras de vulto, como os apartamentos e o embelezamento exterior. Temos como objetivo futuro, a construção de um auditório e piscina, de forma a servirmos mais e melhor a comunidade.

Como gostava sempre de lembrar o saudoso e pioneiro irmão Doolan: Quem está em Mim e Eu n'ele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. João 15:5



# Palhal

Dossier  
Acampamentos  
2019



**Hélder Nuno**

Coordenador CERP

Quando em 1971 um grupo de jovens desafiou o saudoso irmão José Fontoura, obreiro na região Beira-Vouga, a fazer um retiro de jovens talvez ninguém imaginasse o percurso extraordinário que hoje reconhecemos volvidos quase 50 anos.

Dado o sucesso da primeira experiência, um grupo de irmãos e irmãs, e de modo particular, o casal José e Lila Fontoura, pela sua dedicação e zelo, fizeram crescer um pequeno retiro de um punhado de jovens até um acampamento de projeção nacional, recebendo ao longo de várias semanas (chegámos a realizar temporadas de nove semanas de acampamento) crianças, jovens e famílias de todo o país e até do estrangeiro. À medida que crescia o grupo que todos os anos afluía ao acampamento firmava-se a visão que governa este ministério até hoje: contribuir para a formação espiritual, social, cultural e física de crianças, jovens e adultos, dando a conhecer o Senhor Jesus Cristo através do estudo das Escrituras, para edificação e crescimento da Igreja.

O acampamento do Palhal, hoje CERP -

Centro Evangélico de Retiros do Palhal, após constituição em associação de cariz religioso em 1997, exerce a sua actividade no mesmo local do retiro original, uma área florestal, junto ao rio Caima, na aldeia do Palhal, região de Albergaria-a-Nova, distrito de Aveiro. Um dos distintivos do Palhal é precisamente a sua localização. Totalmente imerso na floresta, próximo ao rio o suficiente para ouvir o seu curso na cascata, sem um único sinal de civilização nas redondezas, oferece o cenário perfeito para desligar do dia-a-dia e escutar o Senhor.

Tendo as Escrituras no centro de toda a programação, são várias as oportunidades para a instrução: o tempo devocional, as reuniões da manhã e da noite, mini-grupos para reflexão, mesas redondas para debate e as famosas meditações da noite nas camaratas. Fruto disso são os novos nascimentos, o crescimento, o desejo e o treinamento para servir que o Senhor tem despertado em muitos que passaram por ali, para benefício das igrejas locais onde congregam.



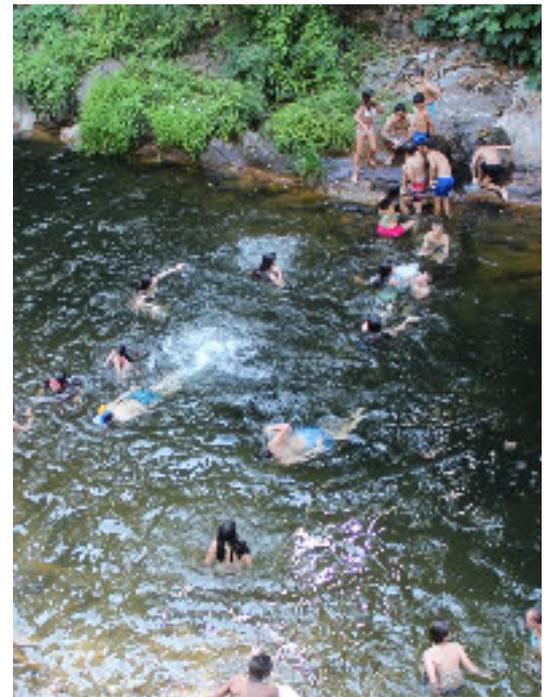
É claro que o lazer não fica esquecido. Aproveitando ao máximo o contexto, cada semana oferece diversão de sobra. Das míticas Caças ao Tesouro, batalhas de balões de água, renhidos torneios de futebol ou voleibol, passeios aos moinhos e banhos no rio, são muitas as oportunidades de camaradagem e aprofundamento de amizades que se revelam tão importantes para que os jovens se mantenham firmes no Senhor. O grupo de cerca de 40 campistas que compõe cada semana também contribui grandemente para o ambiente familiar e acolhedor que caracteriza o Palhal.

Neste momento, o grande desafio que ocupa a direção do CERP é a necessidade de mudança de instalações. O complexo existente atingiu o máximo da sua

longevidade e torna-se urgente encontrar alternativas. Sobre este assunto rogamos aos irmãos que se lembrem deste ministério nas vossas orações e envolvam as igrejas locais na intercessão diante do trono da Graça para que o Senhor vá adiante de nós e nos faça sábios para melhor O servir. Todos os que quiserem saber mais pormenores poderão entrar em contacto connosco pelos meios disponibilizados no final deste artigo.

Sendo certo que somos apenas servos do Altíssimo, felizes por sermos achados dignos de ser participantes do Evangelho, esperamos no Senhor por toda a provisão, sabedoria e graça para prosseguir com este ministério que tem contribuído tanto para a glória do Senhor e bênção para a Sua igreja.

Vosso em Cristo,



Para conhecer melhor este ministério siga-nos nas redes sociais:

[www.palhal.pt](http://www.palhal.pt)

[www.facebook.com/cerpahal](https://www.facebook.com/cerpahal)

[www.instagram.com/cerpahal](https://www.instagram.com/cerpahal)

[www.twitter.com/cerpahal](https://www.twitter.com/cerpahal)

Ou, melhor ainda, venha passar um tempo connosco!



# Palavra da Vida

Dossier  
Acampamentos  
2019



No dia 7 de abril de 1976, de manhã cedo, Lourenço e Cindi Bollback, e David Kelso desembarcam no aeroporto de Lisboa. Na bagagem traziam, mais do que tudo, sonhos, muitos sonhos que queriam concretizar com e para o seu Senhor! A sua paixão era alcançar a sua geração para Cristo.

Passado 4 anos, a Palavra da Vida adquire uma propriedade maravilhosa a 7 Km da Ericeira e, em julho de 1983, tem início a primeira temporada de acampamentos de verão da PV Portugal. Desde então já passaram pelo seu acampamento mais de 20000 campistas e mais de 1000 jovens voluntários.

ALCANÇAR A JUVENTUDE COM O EVANGELHO DE CRISTO é o ALVO de todos os ministérios da Palavra da Vida.

Em janeiro de 2017 chegou a Portugal o casal Matthew e Leilani Melville com os seus filhos para dirigir o Ministério da Palavra da Vida Portugal. O alvo continua o mesmo: alcançar os jovens e as crianças para Cristo. Estamos nas igrejas locais e com as igrejas locais neste propósito, servindo-as de todas as formas que pudermos e segundo as necessidades que tiverem, quer seja através dos programas de Clubes Bíblicos - Jovens e Olímpicos (crianças), PVWorship, Atividades Evangelísticas, Go Play +, etc.



**Élia Catarino**

Missionária da Palavra da  
Vida





Os ACAMPAMENTOS, em particular, são uma ferramenta preciosa para apresentar o evangelho de Cristo e encorajar os jovens crentes. Desde 2017, o casal Pali e Nael Montllau tem dirigido este ministério.

A VISÃO (ACAMPAMENTO):

QUE CADA CAMPISTA OU VOLUNTÁRIO DÊ O PRÓXIMO PASSO COM JESUS

Cada Campista/Voluntário - o nosso acampamento é inclusivo, e tudo o que fazemos é focado em CADA pessoa que vem à nossa propriedade, seja campista ou voluntário. E, por isso, oferecemos sempre variedade de atividades para tentar atingir a cada criança ou jovem, de acordo com os seus gostos, personalidades e talentos.

Próximo passo: a nossa vida é definida pelas decisões que tomamos. Por isso, temos como alvo ajudar os campistas a perceberem a importância dessas decisões para poderem avançar na vida.

Com Cristo: Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Não há passo mais importante do que aquele que é tomado com Jesus - seja salvação, dedicação, santificação, obra missionária, ...

SINGULARIDADES DO ACAMPAMENTO

Todos os acampamentos da Palavra da Vida têm sempre uma grande ênfase evangelística e uma percentagem considerável de jovens descrentes.

Outra singularidade do acampamento PV é o intercâmbio de jovens de várias culturas e nacionalidades, tanto campistas como voluntários.

O envolvimento dos missionários na vida de cada um dos voluntários, encorajando-os a progredir na vida cristã, a testemunhar de Cristo e a participar ativamente da igreja local é outra marca dos acampamentos da PV.

Os acampamentos não só estão dirigidos a vários níveis etários - crianças, adolescentes, jovens e jovens adultos, como têm diferentes ênfases - desporto, música, opção de surf, inglês, semana internacional... sendo cada semana diferente da outra!

Para que os campistas tenham uma semana inesquecível, que marque a sua vida para a eternidade, temos uma equipa de voluntários que, junto com os missionários, os serve em todas as áreas e procura satisfazer todas as suas necessidades. A Programação dedica-se exclusivamente à parte lúdica do acampamento (atividades variadas, jogos, desafios, desportos, etc...) com o objetivo de mostrar às crianças e aos jovens que podemos divertir-nos sem necessidade de pecar. Sem dúvida que não menos importante é a parte da equipa que não se vê, sem eles e elas não havia acampamento - chamamos-lhes Ninjas - varrem, lavam, cozinham, cortam relva, preparam tudo e fazem o mesmo todos os dias. Um dos pontos mais fortes, e a maior ênfase do acampamento, é o trabalho de Aconselhamento. Estes jovens vêm de diferentes igrejas, do seminário ou do instituto bíblico, para cuidar do bem-estar dos campistas, mas também para investir na sua vida espiritual e ajudá-los no próximo passo com Jesus que, em muitos casos, é o primeiro.



Para mim os acampamentos na Palavra da Vida são semanas únicas que ninguém pode imaginar o que nos espera. Mudam a vida das pessoas de várias formas. Graças a Deus mudou e tem mudado a minha desde 2014. O acampamento de Páscoa de 2014 teve um grande impacto na minha vida espiritual e desde então tenho crescido espiritualmente e em diferentes áreas. Fui campista até 2015 e tenho feito parte do staff desde 2016. É um privilégio poder servir na PV e poder com ações, palavras e atitudes demonstrar que Cristo habita em mim e que Ele faz a diferença na nossa vida.

Natanael Pestana

# Atalaia

Dossier  
Acampamentos  
2019



## Jorge Adrião

Coordenador dos  
acampamentos Atalaia

Situa-se nas costas da aldeia que lhe dá o nome “Povoa de Atalaia”, no Concelho do Fundão. O Acampamento, fica a cerca de 2 Quilómetros da Estação do Caminho do Ferro de Castelo Novo. Goza duma vista panorâmica da serra da Gardunha, situado numa zona um pouco mais elevada à planície de cultivos que o circunda, tem uma entrada privada direta ao lago contíguo, convidativo ao banho e à pesca. Tudo começou em agosto de 1993 com uma pequena doação de terra, feita pelo falecido irmão Francisco Simão, que fora um dos anciãos da igreja do Beato, havendo a igreja posteriormente comprada as restantes frações, e procedido às infraestruturas (camaratas, quartos de banho para ambos os sexos, cozinha e refetório, etc). Ministério que surgiu como resposta às necessidades sentidas pela igreja do Beato, ficando sempre disponível às demais igrejas.

É distinto, pelos passeios que promove (nas aldeias históricas e montanhas), usufruindo das piscinas, das praias fluviais da zona e no inverno

da neve (que por vezes atinge o acampamento). Prima pelo ensino da Palavra de Deus, pela oração, reflexão e desenvolvimento do carácter cristão, solidificação da amizade, lazer, contacto com a natureza, vivência das realidades culturais e ambientais da zona. Esperamos no Senhor, que ao longo destes anos, almas tenham sido ganhas e edificadas pelo Evangelho.

Os mantenedores deste trabalho, continuam a sonhar com um maior desenvolvimento e adequação das infraestruturas, tanto para o verão como para um reaproveitamento de inverno (com a neve), sem que o acampamento perca o seu estilo rústico. A igreja do Beato está empenhada em encontrar um enquadramento que viabilize o desenvolvimento e a continuidade deste ministério.

No verão de 2019 houve acampamentos nas seguintes datas:

De 4 a 10 de Agosto - Crianças/Adolescentes  
De 11 a 17 de Agosto - Jovens

Posso dizer dos meus 13 anos no Acampamento, que após uma semana de comunhão, as crianças, os jovens e os adultos, notam que foram tocados pela palavra de Deus e que se sentem motivados a se comprometerem com Deus em adoração (...) no acampamento há treinamento de aptidões de serviço e de liderança (...) Sou grato a Deus por ter crescido neste meio.

Luís Miguel – 16 anos



Dossier  
Acampamentos  
2019

# English Camp



**E**nglish Bible Camp, é um acampamento organizado pela TeachBeyond Portugal, e é um acampamento que tem como objetivo utilizar a língua inglesa como uma ferramenta para levar a Palavra de Deus a adolescentes e jovens não cristãos e cristãos.

O formato atual dos English Camps, começou em 2001 nas instalações do Schoenstatt na Gafanha de Nazaré, com uma equipa da Alemanha através da então Janz Team, com o nome de English Bible Camp. No ano seguinte, mudou-se para o Centro Bíblico de Esmoriz, depois de muitos anos mudou-se para a Quinta da Bela Vista em Entre - Os - Rios e finalmente para os Salesianos em Contumil.

Este formato que começou em 2001, teve origem num outro formato anterior de pre- evangelismo, virado essencialmente para aulas de conversação em Inglês em que eram abordados temas bíblicos, mas sem apelos evangelísticos e sem meditações bíblicas. A maior parte destes campistas eram alunos de uma escola de Inglês em Fafe. O local destes acampamentos English camps foram nas instalações da U.B. - Quintas do Norte em que a diretora e pioneira com ênfase de pre- evangelismo, foi a missionária americana Nancy Zellers.

Como esse formato de pre- evangelismo não dava oportunidades de abertamente falar de Jesus Cristo como Salvador, sem estudo bíblicos e sem apelo evangelístico. Por isso em 2001, o Miguel falou com o diretor da então Janz Team Fabio Motta, se a Janz Team poderia patrocinar um novo formato de acampamentos em Inglês, sendo a diretora durante muitos anos uma professora de Inglês Kirkley Greenwell crente e professora dessa escola de Inglês de Fafe. Num ano esta diretora teve um cancro no fígado e devido a isso o English Camp não se realizou, mostrando assim a necessidade de se encontrar uma nova diretora, passando a ser Abigail Castro a nova diretora até ao momento atual.

Estes acampamentos têm muitas atividades em Inglês com traduções em simultâneo para o Português, com workshops, muitos jogos estrangeiros e apelo evangelístico. Desde o 1º ano temos recebido todos os anos várias equipas de todas então já temos trabalhado com muitas equipas vindas de países: Estados Unidos da América, Inglaterra, Holanda, Brasil, Canadá, Alasca..

Na semana de cada English Bible Camp todas as nossas atividades são realizadas em inglês, mas sempre com tradução em simultâneo. Cada ano temos um tem diferente, sendo as nossas atividades são sempre temáticas, ou seja, são relacionadas com o tema escolhido, este ano será “Camp of Thrones”, e contamos com muitas e novas atividades e surpresas espetaculares!



## Abigail Castro

Coordenadora dos acampamentos da TeachBeyond

Frequentar o English Camp em Portugal é algo que aguardo com expectativa como professora e como amiga dos campistas e staff. Durante os anos que tive o privilégio de ajudar, fiquei impressionado com o empenho do staff e a natureza encantadora dos campistas. É bom ver também que a maioria do staff português, em tempos participaram como campistas quando eram mais jovens, e agora são eles os orientadores e discípulos os campistas. Cada campista é calorosamente recebido e ministrado durante a semana. Todos os anos aprendo algo de novo com a Duarte e o staff. É dos poucos ministérios que vi na minha vida ser tão eficaz com os jovens, em ministrar aos campistas e compartilhar o evangelho através da música, amor uns pelos outros, jogos e atividades, o diálogo e debate em pequenos grupos. Os workshops na língua Inglesa também são muito bem elaborados e atingem a necessidade prática dos campistas. Eu gostaria de poder fazer uma cópia destes acampamentos nos Estados Unidos da América.

Allyson Patton,  
responsável pelas English Bible Classes (Estudos Bíblicos) durante 6 anos



# As raízes do movimento dos Irmãos



**José Carlos Oliveira**

Ancião da Igreja Evangélica em Leça da Palmeira

A igreja não é imóvel mas móvel. Compõe-se de todos quantos já nasceram de novo, pela fé em Jesus Cristo. É por isso que a igreja não fica, vai. Não está restrita ao espaço onde se reúne, pelo menos, uma vez ao Domingo, está onde quer que esteja um dos seus membros: Lar, escola, trabalho, vizinhança.

A igreja reúne-se para adorar ao Senhor da igreja, alimentar-se espiritualmente e para exortação e edificação de todos os membros. Depois disto, os membros da igreja gastam a força espiritual obtida fora de portas; individualmente, na vida diária, ou em grupo, em eventos criativos que sirvam para levar o evangelho a quem ainda o não conheça.

Uma igreja acantonada existe, desde logo, no conceito dos “templos” (alguns sumptuosos) a que se convencionou chamar igrejas; no romanismo, entre ortodoxos mas também no protestantismo. Este é um problema que, como sabemos, não existia no início da igreja. Os cristãos do primeiro século sabiam que não tinham templo, eram templo, por isso reuniam-



se, certamente, nas casas e lugares escondidos por causa das perseguições. Os “templos” aparecem mais tarde com a “conversão” de Constantino que ordenou a entrega dos espaços, outrora ao serviço de cultos pagãos, aos cristãos. Começou a confundir-se espaço de reunião com a reunião e a passar-se a ideia de que as pessoas devem ir à igreja em lugar de serem igreja. Esta ideia ainda vigora nos nossos dias, na chamada cristandade mas, infelizmente, também entre alguns evangélicos.

Para além da adoração, a igreja existe para reflectir a Cristo e testemunhar dele. Pode ser que não abundem as possibilidades de falarmos de Cristo entre os que nos rodeiam, mas ninguém pode impedir que vivamos o que cremos, onde quer que estejamos. Como disse Agostinho de Hipona: “Precisamos de testemunhar de Cristo nem que para isso tenhamos que falar”. Por vezes as oportunidades para falarmos não surgem porque nada de diferente revelamos na forma como vivemos. Conhecemos, certamente, a frase dita por um descrente a um crente: “O barulho das tuas acções impede-me que eu ouça as tuas palavras”.

O medo, normal, do mundanismo pode ser paralisante e levar-nos a que nos fechemos, não apenas dentro dos edifícios, mas também em nós próprios, deixando de estar, como devemos, no mundo. Alguns crentes primam por não terem, nem eles nem os filhos, amigos “do mundo”. O velho ditado: “Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és”, pode levar-nos a entrar em contradição com o que Jesus disse na oração sacerdotal: “Não peço que os tires do mundo mas que os guardes do mal” (Jo.17:15). Por isso, tantas vezes, agimos de forma sobranceira. Se falamos com os descrentes é para condenar, sem compaixão e misericórdia, esquecidos que já estivemos do outro lado da barricada.

A nossa sociedade compõem-se de famílias em desmoronamento, pessoas com um enorme vazio, acoçadas pela depressão e solidão, com uma sede espiritual que apenas Jesus pode saciar. E como ouvirão da fonte de água viva se nos fecharmos em nós mesmos?

Recentemente, eu e a minha mulher, visitamos várias vezes, num hospital psiquiátrico, uma senhora amiga que tentou por termo à vida. Ficamos estarecidos pelo tamanho daquele hospital e da enorme quantidade de pessoas ali internadas. Jovens destruídos pelas drogas e pelo álcool, pessoas, de todas as idades e extractos sociais, que atentaram contra a vida, gente sem esperança, com medo da solidão e do que lhes vai acontecer no futuro.

No Reino Unido, o problema da solidão ganhou tal dimensão que o governo viu-se obrigado a criar um ministério para essa área. Como será este problema no nosso país? Onde está a igreja para com isso se preocupar? Ou achamos que essa deva ser apenas uma preocupação do estado? A igreja não pode acantonar-se, como que em recolhimento à espera da segunda vinda de Cristo, mesmo que esse recolhimento inclua estudos, tantas vezes sobre temas fracturantes (não consensuais) capazes de criar, ainda mais, divisão entre o povo de Deus. É claro que estudar a Palavra é bom e necessário, tanto assim que Judas, no início da sua pequena epístola, desafia-nos a “batalhar diligentemente pela fé (conjunto de verdades fundamentais nas quais todos devemos estar de cordo) que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd.3) e, quase a terminar, Judas mostra a utilidade de tal batalha: Seremos capacitados para que tentemos salvar alguns, arrebatando-os do fogo, demonstrando sempre compaixão e misericórdia (Jd.23).

Mostremos pois, de forma prática, acreditar que o nosso Mestre não quer que saíamos do mundo. Ele disse que somos o sal da terra e a luz do mundo, mas como o poderemos ser se estivermos acantonados, isolados?

O sal, isolado da panela nunca temperará a comida. As “luzes” que apenas se reúnem com “outras luzes” nunca iluminarão as trevas.

A sociedade, em profundo declínio, necessita mais do que “crentes de cabeça cheia”. Necessita de quem esteja disposto a estar lá; a identificar-se com ela, naquilo que não ofusque a luz de Cristo que, através de nós, deve brilhar. Foi esta a prática do nosso Mestre, o que lhe valeu palavras acintosas dos religiosos: “Este recebe pecadores, e come com eles”. (Lucas 15:2). A resposta não se fez tardar: “Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos” (Lucas 5:31)

Todos temos tendência para o evangelismo que não nos responsabilize muito; preferimos “gritar a mensagem de longe”; colocar um folheto nas caixas do correio e coisas semelhantes. Lançamos mão de tudo o que nos possa livrar do envolvimento com as pessoas e os seus problemas. Contudo o nosso Mestre mostrou-nos, pela vida e pelas palavras, que não é adepto desse tipo de evangelismo: “... ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; (será que acabou aqui a nossa responsabilidade? Não!) ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...”. (Mateus 28:19,20)

Nada menos do que isto.

# Unidade: Realidade ou Utopia?

**N**egligência, subvalorização, capricho, cuidado, perigo... todas estas palavras poderiam ser associadas quando o assunto é a unidade da Igreja. Para nós, este tem sido um valor marginal, muitas vezes utópico, no qual “todos deveríamos pensar, porém sem que isso implique grande esforço, tempo ou mudanças.”

Em parte, a observação empírica dos factos parece suportar esta perspectiva. A igreja visível aparenta ser “tudo” menos unida. E os esforços ecuménicos do último século trouxeram mais mal do que bem – se é que existiu algum bem. Novas denominações surgiram e continuam a surgir como borbulhas na cara de um adolescente.

Em 1054 d.C. a unidade externa sofreu um duro golpe com a divisão em igreja oriental e ocidental. Na Reforma Protestante do século XVI a igreja ocidental dividiu-se em católica romana e protestante. Nos séculos subsequentes a igreja protestante subdividiu-se em centenas de outros pequenos grupos. Um deles surgiu no século XIX apelidado de Movimento dos Irmãos que se “aguentou” unido por mais ou menos vinte anos até à divisão entre Plymouth e Bethesda, originando os “irmãos abertos” e os “irmãos exclusivistas”. Será que o fosso entre a teoria e a prática é efetivamente uma realidade com a qual precisamos de conviver? Se Jesus orou pela nossa unidade (João 17:20-23), será que Ele falhou como nosso intercessor?

Assim como qualquer outra dúvida e anseio do nosso coração, as questões devem ser dirigidas onde as respostas descansam, e esse lugar é a Escritura. Existem duas passagens clássicas sobre a unidade entre os cristãos nas Escrituras. Uma já foi mencionada, na oração sacerdotal de Jesus, onde o nosso Salvador ora especificamente por cada um de nós, aqueles que haveriam de crer, para que fossemos um, assim como Ele e o pai são um. A outra passagem está Efésios 4.

A carta aos Efésios é uma carta maravilhosa! É uma exaltação da Igreja, da Noiva de Cristo e de Cristo exaltado nela. À semelhança da maior parte das suas cartas, Paulo divide a sua exposição em duas partes principais. Na primeira, do capítulo 1 a 3, ele dedica-se a explicar a teologia e na segunda, do capítulo 4 a 6, ele aborda a prática. É baseado nos princípios teológicos que Paulo explora as relações práticas. Paulo une doutrina e vida, teologia e ética. Estes são dois elementos inseparáveis, porque ter conhecimento sem o viver conduz ao orgulho farisaico, e viver sem conhecimento leva ao experiencialismo volátil.

Nos primeiros três capítulos Paulo explica o desenrolar do



**Jónatas Duarte**

Obreiro e ancião da Igreja Evangélica no Silveiro



eterno propósito de Deus na História – através de Jesus Cristo, que morreu pelos pecadores e que foi ressuscitado dentre os mortos, Deus está a criar algo inteiramente novo, que não se limita ao trazer uma nova vida a indivíduos, mas, vai mais além até à criação de uma nova comunidade. Um novo corpo está a ser criado e os povos reconciliados, a humanidade uma vez fragmentada está a ser unida através de Jesus Cristo (Efésios 2:14-16). Que maravilhoso vislumbre!

Mas, como que a chamar à atenção para não nos retermos no campo teórico, o apóstolo prossegue, como diz John Stott, “da nova sociedade para os novos padrões nos quais ela deve andar”. Depois de expor ele exorta, depois de demonstrar o que Deus tem feito, nos aponta para o que devemos fazer. E é aí que entra a unidade.

Três perguntas devem ser feitas: (1) É importante? (2) Se sim, como fazer? (3) Qual o fundamento?

### 1. É importante?

“ROGO-VOS, pois eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados” (v.1)

A vocação que Paulo aqui apresenta é explicada ao longo do capítulo 4 e 5, nomeadamente a unidade (4:2-16) e santidade (4:17-5:21). Paulo está a salientar que, com base na nova identidade, eles foram chamados para andar de modo diferente. Se aqui ele roga para “andar”, no versículo 4:17 ele suplica para que “não andem” nos caminhos que outrora andavam. Por outras palavras, existe um novo caminho. Se são filhos de Deus, chamados a viver numa nova sociedade, vivam como filhos de Deus, em unidade e santidade. O que nos leva à pergunta: será que a unidade é um valor realmente importante e essencial?

Paulo não tem dúvidas quanto a isso. “Rogo-vos” não é algo leviano. É uma súplica. É um apelo solene. É algo importante que deve ser atendido. Paulo quer que as verdades maravilhosas explicadas nos primeiros capítulos iluminem o caminho deles. Eles devem passar da doutrina para o dever. Daí Paulo irromper em súplica.

Parte do motivo já foi mencionado, isto é algo associado à sua nova identidade, não advém de um foco específico no ministério ou na vida. Deus nos alcançou mesmo sujos, impuros, sem virtude alguma Ele nos amou, nos adotou na sua família, nos vestiu com a justiça de Cristo, nos trouxe à relação de uns com os outros, pertencendo a uma nova família, mudou a maneira como andamos e com quem andamos, e nos disse: “Tu me pertences agora, então torna isso obvio ao mundo”. Esta é a história do Evangelho!

Talvez os vossos pais vos tenham dito algo semelhante. “Lembra-te que o teu nome é Jónatas DUARTE. Tu não estás aí simplesmente sozinho. Pertences a uma família, e tudo o que fazes, dizes, como te comportas, está diretamente relacionado com a tua família.” O mesmo acontece quando saímos do nosso país e carregamos o peso de sermos pequenos embaixadores da pátria. O que dizemos, como vivemos, o que comemos, a maneira como nos comportamos fica associado à nossa identidade nacional – “é assim que os portugueses vivem, comem, se comportam.” Portanto, A unidade é importante porque advém da nossa nova identidade.

Mas devemos igualmente notar como a unidade é extremamente importante nas palavras de Jesus, aquando da chamada oração sacerdotal, trazendo-nos um novo motivo.

“...que também eles seja um em nós, para que o mundo creia

que tu me enviaste.” (João 17:21b).

Jesus está a dizer algo muitíssimo importante, a saber: a menos que o mundo veja uma inexplicável e convincente comunidade que se ama, a qual funciona como um, a menos que os discípulos que virão sejam desta maneira unida, o mundo não acreditará nas declarações de verdade que farão.

Irmãos, a nossa boca enche-se rapidamente de declarações extravagantes: “Jesus é o Filho de Deus”; “Jesus veio ao mundo”; “Jesus morreu e pagou a penalidade do nosso pecado”; “Jesus ressuscitou”; “Jesus subiu aos céus” – todas estas declarações são loucura para o mundo e as quais precisamos indubitavelmente de continuar a proferir. Mas, o que Jesus está a salientar, é que o mundo não acreditará nessas declarações a menos que as vejam sustentadas por uma comunidade de imenso e inexplicável amor e união. Nós precisamos de ser eloquentes, precisamos de saber argumentar, de responder qual a razão da nossa fé, precisamos de abrir as nossas bocas para proferir a verdade, mas ninguém irá acreditar no que temos a dizer, a menos que demonstremos através desta inexplicável união, que reconciliar até mesmo povos irreconciliáveis (Efésios 2:11-22).

Portanto, a qualidade do nome de Jesus pregado ao mundo está ligada à qualidade da união igreja. Quantos de nós conhecemos igrejas maledicentes, negativas, amargas, críticas, não perdoadoras, não tolerantes ao falhanço, não acolhedoras, invejosas, gananciosas, etc.? O problema é que não se trata apenas de uma envolvimento com coisas erradas e condenáveis, mas carrega em si uma representação imperfeita e hedionda de Jesus a um mundo perdido.

Olhando agora de uma forma mais positiva, se Jesus ora por unidade, e se Paulo roga que andemos em unidade, a unidade deve (e é) possível, mas como?

### 2. Como ser Um?

“Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar (esforçando-vos diligentemente por preservar) a unidade do Espírito pelo (no) vínculo da paz”

Paulo está a falar de unidade, não uniformidade. Unidade vem do interior, é orgânica, advém da graça divina. Por outro lado, a uniformidade é resultado de esforços humanos e mecânicos. Se na mente de Paulo estivesse uma unidade externa, seria de esperar ver aqui indicações pormenorizadas e claras acerca da criação de uma hierarquia e relacionamentos estruturais e institucionais. Mas o que aqui encontramos não são técnicas empresariais para criar ou fomentar a unidade, mas características espirituais que mantêm a unidade. Paulo não se foca em estruturas, mas em virtudes cristãs que apontam para viver de forma digna o chamado da igreja de Deus a ser conforme a imagem de Jesus Cristo (Romanos 8:29).

Quais são então essas características? (1) humildade; (2) mansidão; (3) longanimidade; (4) suportar-se uns aos outros; (5) amor.

#### a. Humildade

A humildade não era propriamente uma virtude numa cidade comercial e cosmopolita como Éfeso, no primeiro século.

Como acham que a humildade é vista na sociedade ocidental no século XXI? Somos nós uma sociedade que preza pela humildade? Creio que pensamos que sim, mas não o somos. Queremos ensinar aos nossos filhos que teoricamente ser humilde é uma coisa boa, mas o que realmente é bom é

aparentar humildade enquanto agimos de maneira egoísta e orgulhosa.

Somos uma sociedade que vive ansiosa de celebrar os seus feitos, tendo para isso a plataforma ideal para a sua auto-celebração! “Eu sou bom”; “vejam o local bonito onde este ano tirei férias”; “observem o meu corpo”; “no pain, no gain”; “notem como sou altruísta”; “comprem a ideia de que a minha vida não é tão miserável como ela realmente é”; etc. Vivemos numa sociedade obcecada por “gostos”, pela aprovação dos outros sobre o que eu tenho, digo ou sinto.

A Igreja de Cristo deveria ser diferente! Deveria ser humilde. Paulo foi humilde. Ele escreve aos Coríntios, na segunda carta e diz:

“Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus” (2 Co 4:5)

“Quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crescer, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.” (1 Co 3:5-7)

Dons são dádivas. Quando colocamos as nossas cabeças na travesseira e o nosso corpo horizontalmente aguarda por descanso à noite, não interessa quão influente ou apreciados tu e eu podemos aparentemente ser, a pergunta certa a terminar o dia sempre será:

“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?” (1 Co 4:7)

Orgulho espiritual é o orgulho mais hediondo de todos os orgulhos! Se Deus é quem dá dons espirituais, que permite alguém trabalhar no Seu Reino, cumprindo o Seu propósito, para no fim redundar na Sua glória, como nos poderemos orgulhar? Isso só acontece quando nos esquecemos que tudo isso é dádiva.

A verdade é que a exigência é muita. Paulo roga para que andemos em toda a humildade: não em alguma humildade ou em um pouco de humildade. A natureza do desafio é tanta que sabemos que apenas a sublime graça de Deus pode temperar a nossa tendência natural para a autoafirmação e orgulho. Dizer que apenas a graça de Deus nos pode ajudar, não é afirmar que somos passivos na busca por humildade. Devemos ativamente

buscar os lugares menos honrosos. Nós não somos colocados lá, nós escolhemos ir para lá. É mais ação do que sentimento.

#### b. Mansidão

Tal como a humildade, a mansidão não era uma virtude para os leitores. Éfeso, uma cidade comercial renomada e movimentada, tinha uma cultura bastante assertiva, de negócio, que insistia nos seus direitos e reivindicava a sua própria autoridade. Uma pessoa mansa poderia ser vista como debilitada.

Mas ser manso não quer dizer ser fraco. A mansidão que Paulo fala advém de ter a certeza e convicção do seu valor em Cristo, de tal forma que torna a pessoa capaz de abdicar dos seus próprios direitos. Ela prefere sofrer do que infligir sofrimento. Todos os seus desejos, impulsos, língua e temperamento são mantidos sobre domínio próprio.

Quando Paulo urge Tito a dizer às suas pessoas em Creta como viver, parte das suas instruções são estas: quando saírem para a comunidade “que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens” (Tt 3:2)

Como? Mais uma vez, pela graça de Deus que atua em nós. Só assim conseguiremos impedir que os nossos temperamentos dominem os outros e façam cumprir as nossas reivindicações pessoais e danificadas pelo pecado na vida dos que nos rodeiam.

#### c. Longanimidade

Ou seja, paciência que se estende. Todos nós conhecemos pessoas muito difíceis, com quem é difícil conviver. Mas ser longânimo é a habilidade de reconhecer que essas mesmas pessoas precisam de receber da mesma graça que nos alcançou. Porque todos nós somos homens e mulheres de “dura cerviz”, pessoas complicadas, difíceis e sem qualquer esperança e merecimento. Ainda assim, Deus nos respondeu com longanimidade, paciência e amor.

A tolerância de Jesus aos seus discípulos é impressionante. Eles eram argumentativos, orgulhosos, queriam evidenciar-se entre eles, escolhendo os melhores lugares, mas a resposta de Jesus foi sempre paciente, percebendo perfeitamente que eles ainda estavam em construção.

Isto revela quão difícil a vida cristã é. A nossa tendência natural é demonstrar longanimidade para com as minhas próprias mazelas e imperfeições, enquanto relutamos em estender longanimidade aos outros. Somos absolutamente pacientes conosco próprios, e horrivelmente impacientes com os outros. E não deveria ser ao contrário? Deveríamos ser imperiosamente irredutíveis com as nossas falhas, combatendo-as sem misericórdia, enquanto estendemos paciência e amor para com os outros. Se o primeiro passo fosse cumprido com afinco, provavelmente nem teríamos tempo para vislumbrar e remoer sobre a falha do outro.

#### d. Suportando-vos uns aos outros

A quarta virtude apontada por Paulo é o amparo e suporte ao irmão. É impossível haver unidade sem tolerância e interajuda. Precisamos de nos importar com o estado dos outros, precisamos de perceber onde podemos ajudar os outros a florescer para a glória de Deus. É empaticamente nos alegrarmos com as alegrias que não são originalmente nossas e nos entristecermos com as tristezas alheias. Também carregar o outro, mesmo quando não seria isso que ele merecia. Mesmo que isso aconteça no meio de injúrias, injustiças e erros cometidos contra nós.



### e. Amor

Por fim, o amor é, na realidade, o ingrediente que une todos os outros.

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de (1) humildade, de (2) mansidão, de (3) longanimidade. (4) Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o (5) amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.” (Cl 3:12-15)

Amar é buscar de modo construtivo o bem-estar dos outros, o bem da comunidade, o bem da igreja local, o bem da igreja de Cristo.

Estas são as cinco pedras fundamentais para que se preserve a imperiosa unidade. Sempre que encontrarmos uma família, uma igreja local, um conjunto de igrejas ou uma juventude que quer viver numa real e palpável unidade no Espírito, encontraremos ali um compromisso inabalável com estes cinco ingredientes. São pessoas que desejam, pela graça de Deus, ser humildes, mansas, longânimas, que se suportam uns aos outros, tendo como elemento unificador o amor.

Pelo contrário, a ausência destas características levará sempre à falta de unidade. O orgulho esconde-se por trás de toda a discórdia, assim como da maior parte dos argumentos sobre minúcias teológicas, argumentações negativas e divisões da igreja. Não me refiro às verdades centrais e inegociáveis do Cristianismo, mas à procura, consciente ou inconsciente, por evidência e afirmação pessoal através do confronto depreciativo em assuntos que nos deveria levar à consciência da nossa própria limitação e exaltar a sabedoria eterna do nosso Deus.

### 3. Qual o Fundamento?

Chegamos então à última pergunta: se estas virtudes nos devem levar a uma aproximação intencional do nosso irmão em graça, onde fica a verdade? A unidade deve ser feita à custa da doutrina? A unidade é mantida à vista do mínimo denominador comum? Qual o fundamento para a unidade?

Este foi o pensamento no início do século passado com o movimento ecuménico. Algumas pessoas não gostavam da ideia da ressurreição literal de Jesus, portanto podemos abdicar dessa verdade em prol da unidade. Outras pessoas não gostam da ideia de que os milagres seriam literais, então podemos deixar isso também de lado. O argumento era: “O que realmente interessa é a Unidade”. Criava-se então um mantra, que soa até aos dias de hoje: doutrina divide e amor une.

Mas nada poderia estar mais errado! Esta é uma falsa antítese, porque a expressão do amor de Deus por nós é um amor doutrinário. O fundamento da unidade do crente está baseado na doutrina, tal como Paulo expõe na primeira metade da carta.

O fundamento da unidade, aquilo que realmente nos une, é, portanto a verdade de que existe “um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da sua vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.” (v.4-6)

O fundamento da nossa unidade é o próprio Deus! (ver também Jo 17:21)

O Espírito, o Filho e o Pai estão contemplados nestas frases. O



Pai cria a família, Cristo é o objeto da nossa fé, e o Espírito nos integra no corpo. A maravilhosa diversidade existe eternamente, de uma forma inexplicável, em unidade num só Deus. A unidade da Igreja deve ser tão indestrutível como a unidade do próprio Deus. O fundamento está lá, não cá. O fundamento é externo, não interno. Por isso é que o v. 3 afirma:

“esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito pelo (no) vínculo da paz”

Nós não criamos a unidade, nós somos chamados a preservar a unidade. A mantra criada está errada porque o amor preserva a unidade, e a doutrina (verdade acerca de Deus) é o fundamento que na verdade cria a unidade. Portanto, doutrina e amor caminham juntos. E quanto mais nos fundamentamos na verdade e nos deleitamos em Deus, mais facilmente buscaremos a unidade. A unidade não é preservada à custa da verdade, mas tem na verdade o seu impulso mais forte.

Nós somos chamados para viver como um porque nós somos um. A Igreja de Jesus Cristo é unida, num só corpo, formando um só rebanho, tendo um só Pastor. Apesar de todos os problemas e dificuldades em viver de forma unida, quando caminhamos para o fundamento, para a verdade central do cristianismo – o evangelho de Jesus Cristo, “não há judeu nem grego, não há servo nem livre, não á homem nem mulher, porque todos vós são um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28).

Recentemente estive fora do país para estudar. O meu colega de quarto era de Ruanda, os outros dois colegas de casa era um da Austrália e outro da Africa do Sul, mas apesar de todas as diferenças culturais, linguísticas, físicas e de preferências, havia algo que nos unia – éramos irmãos em Cristo.

Eu não criei aquilo, eu descobri a unidade e desfrutei dela. Esta é a unidade que Deus criou, a qual está fundamentada em si próprio. Estas pessoas em Éfeso entendiam bem isto. Eles tinham estado em oposição uns com os outros, judeus e gentios não se misturavam, os costumes, os pensamentos, a religião, tudo era diferente. Mas, a partir do momento em que foram feitos novos, receberam uma nova identidade e fundamento para viverem unidos.

A Unidade é importantíssima. Eu rogo, querido irmão, à semelhança de Paulo, que te esforces diligentemente, enfaticamente, não te poupes a esforços para ser um com o teu irmão. Não fomentes rivalidades e orgulho, mas humildade. Não te exasperes com outros irmãos, mas transmite a verdade com mansidão, longanimidade e amor. E só assim o mundo crerá nas loucas declarações que temos para fazer. Isto faz parte da nossa identidade, arraigada na natureza triuna do nosso Deus, a qual quanto mais for aprofundada mais ímpeto, força e clarividência trará à nossa unidade.

# Servo bom e fiel

Nascido numa família humilde, no Alto Alentejo, a 22 de março de 1924, João Jacinto Catarino foi uma criança que deu nas vistas pelas suas capacidades de reter tudo o que lhe ensinavam e de explicar tudo o que aprendia. Deus deu-lhe tais capacidades porque queria que ele as usasse para Sua glória, e assim aconteceu.

Aos 22 anos, já funcionário dos Caminhos de Ferro, casou com Maria Marques Damas. Saíram da terra natal e, devido à sua profissão viveu em muitos lugares diferentes entre Lisboa e Valença do Minho. Tiveram três filhos (Arlindo, Rosa Maria e Élia).

Aos 41 anos de idade Deus trouxe-o a Valadares, vivendo na casa ao lado dos saudosos e queridos irmãos Vitor Hugo e Alicínia de Oliveira. Foram eles quem Deus usou para lhe falar de Cristo. Em Novembro de 1967, o irmão Catarino e a sua esposa compreenderam o evangelho de Cristo: a salvação pela graça de Deus, por meio da fé em Jesus Cristo, e não pelas suas próprias obras. Creram n'Ele como seu Salvador, num domingo, na igreja evangélica de Valadares.

Começou, então, uma nova vida em Cristo, uma vida dedicada a Deus no lar, no trabalho, na igreja!

Sempre que podia lia, ou melhor, “devorava” a Bíblia. Aprendeu muito em pouco tempo. Devido à sua profissão trabalhava, algumas vezes, de noite. As “horas mortas” eram uma excelente oportunidade para estudar a Bíblia e ler livros cristãos. Citava passagens bíblicas inteiras, versículos sem conta, mas havia um que repetiu até ao fim da sua carreira: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”

Com o seu novo nascimento, Deus deu-lhe dons espirituais: era um evangelista. Quer perante grandes audiências ou apenas uma pessoa, quer em casa, no trabalho, no comboio, ou andando na rua, não podia deixar de compartilhar a verdade maravilhosa e transformadora que encontrara.

Alguns colegas de trabalho troçavam dele, houve mesmo



quem tentasse prejudicá-lo, mas isso nunca o desanimou. O Senhor honrou o Seu servo à vista de todos sendo elogiado pelos seus superiores. Era excelente no desempenho das suas funções e a sua vida era digna do nome de Cristo, a Quem proclamava.

Com a maturidade, vieram as responsabilidades! Foi ancião da Igreja Evangélica de Valadares por quase 40 anos. Não era um líder, mas liderou pela grande influência que teve em muitas vidas, através do exemplo de amor ao seu Senhor, à sua família, aos seus irmãos em Cristo e aos que não O conheciam. Se privou de perto com ele, vai lembrar-se de o ouvir citar o Salmo 133: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”

Foi pregador itinerante, convidado para pregar em muitas igrejas, em eventos evangélicos, inaugurações e aniversários de igrejas. Ia de comboio e, se necessário, a pé. Muitos domingos, pregava em 2 ou 3 igrejas diferentes; e, nas viagens, quem fosse sentado ao seu lado, ouvia o evangelho!

Teve ainda a alegria de realizar a cerimónia de casamento de muitos jovens, de batizar muitos irmãos e de apresentar muitos bebés ao Senhor. Já nos seus noventa anos quando a memória começou a faltar, mostrávamos-lhe as fotos e ele dizia admirado: “Eu fiz isso tudo? Glória ao Senhor, eu não sou nada!”

Como chefe de família era trabalhador, provedor e hospitaleiro. Foi sempre um marido amoroso, ajudador e companheiro. Pai carinhoso, preocupado, responsável, conselheiro e conversador ensinava e confrontava sempre com a verdade das Escrituras.

Aos 55 anos, reformou-se. Agora podia servir o Senhor a tempo inteiro! Fazia muitas viagens de comboio só para falar de Cristo. Junto com a esposa visitavam muitos crentes doentes, velhinhos, desanimados, etc. Continuou sempre a pregar nas igrejas e a fazer tudo o que podia para o seu Senhor.

Aos 83 anos foi, com a esposa, viver na Ericeira, em casa da filha, Élia, missionária da Palavra da



Vida. Não deixou de falar de Cristo, dava passeios a pé pela aldeia e testemunhava a quem estivesse nos quintais ou tivesse tempo para o ouvir. Continuou fiel à igreja na assiduidade, contribuição, encorajamento e exemplo. Quando a idade e a saúde o impediram de sair de casa e as palavras começaram a faltar, o seu sorriso continuou a falar do seu amor a Deus e às pessoas.

Aos 94 anos, a 24 de janeiro de 2019, o Senhor quis levá-lo para junto de Si. Acabara a carreira. Tinha combatido o bom combate e guardado a fé.

Como criança, percebi uma mudança enorme na família quando os meus pais aceitaram a Cristo: tudo, agora, tinha a ver com Deus! Sempre imaginei Paulo careca, como o meu pai; ele era a pessoa mais parecida com Paulo que eu conhecia. Lembro sempre a sua paciência comigo. Quando tinha que me corrigir, chorava. O seu amor e as suas palavras ajudaram-me a entender e a conhecer o amor de Deus. A sua alegria e dedicação em servir o seu Senhor influenciaram a minha decisão e visão de ministério. Sempre me apoiou de todas as formas. Depois passou a meu companheiro e, finalmente, a meu “bebé”. Élia, filha.



**Élia Catarino**

Missionária da Palavra da  
Vida

26 . outubro . 2019

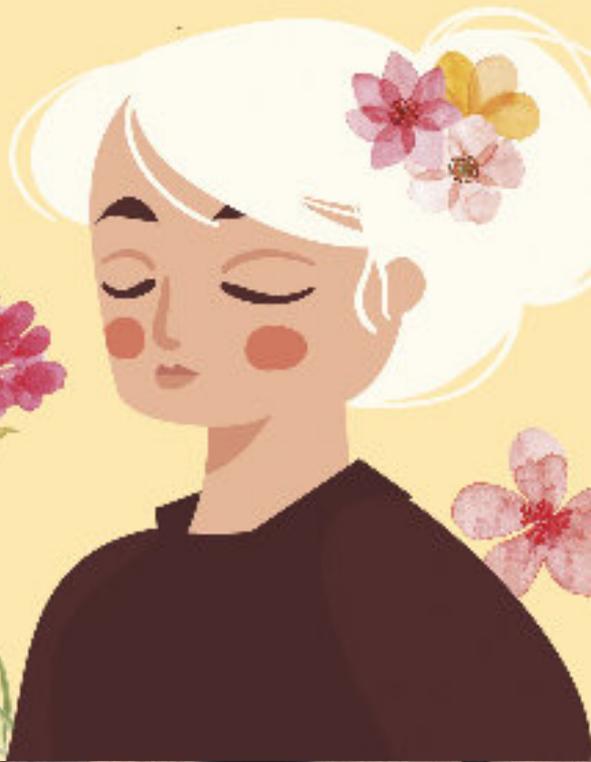
cm

10h30 - 12h30 . 15h00 . 17h00

igreja evangélica de belmonte/campanhã\*

# eu e os outros.

conferência de mulheres do norte



\*r. de mirafior 102, Porto

HENDRIK  
VON NIESSEN

HÉLDER  
SOARES



**VOCAÇÃO**  
Tema:

# CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS 2019

1-3  
Novembro  
2019

**CBE**  
CENTRO BÍBLICO  
DE ESMORIZ



**PREÇO:** ATÉ 30 DE JUNHO €50 | ATÉ 30 DE SETEMBRO €60 | ATÉ 15 DE OUTUBRO €70.  
IDADE MÍNIMA: 15 ANOS